



REVISTA
Casa da
GEOGRAFIA
de Sobral
ISSN 2316-8056



EDITORIAL

Prezados (as) leitores(as),

Temos a satisfação de apresentar a segunda edição da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS) de 2020, desta vez com quatorze artigos. Esta 22ª edição, nº 2, conta com uma seção especial sobre a pandemia da COVID-19 e mais oito trabalhos na área da geografia e afins, pois a RCGS, cumpre com o seu papel científico, político e social em sintonia com o contexto presente, divulgando a reflexão da ciência geográfica e afins e suas análises dos impactos socioespaciais, econômicos e ambientais da pandemia no Brasil.

Na **Seção Especial** a RCGS contou com os seguintes artigos:

“ANÁLISE DA EVOLUÇÃO INICIAL DA COVID-19 E A PERCEPÇÃO DOS MORADORES EM CANINDÉ – CEARÁ”, de Cristiano da Silva Rocha, Fábio Perdigão Vasconcelos, Delano Nogueira Amaral e Maria Bonfim Casemiro. Neste artigo os autores expõem a importância de se compreender como a dispersão da doença em municípios fora da Região Metropolitana de Fortaleza, pode contribuir para o surgimento de novos focos de contaminação, mostrando que a evolução dos casos é diferente da percepção dos moradores, que demonstraram relativa consciência da pandemia e de seus problemas.

No artigo **“DIFUSÃO ESPACIAL E INTERIORIZAÇÃO DA COVID-19 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL”**, os autores Rivaldo Mauro de Faria, Maurício Rizzatti, Douglas Bouvier Erthal, Pedro Leonardo Cezar Spode, Natália Lampert Batista, Romario Trentin, Iago Turba Costa, Anderson Augusto Volpato Scotti, Carina Petsch e João Henrique Quoos, analisaram a difusão e interiorização espacial da COVID-19 no estado do Rio Grande do Sul e avaliaram essa dispersão em relação à uma tipologia de municípios classificados por tamanho populacional e níveis de privação social, constituindo um estudo ecológico realizado com todos os casos registrados de COVID-19 entre as 11ª e 21ª semanas epidemiológicas (SE).

Juariza Alves de Sousa e Iohanna Bezerra Rodrigues, em **“REFLEXÕES GEOGRÁFICAS SOBRE A LETALIDADE DO NOVO CORONAVÍRUS NAS PERIFERIAS DE FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL”**, apontam e refletem sobre uma gama de motivos que previa um efeito negativo da Covid-19 entre as populações mais vulneráveis, como é observado principalmente em grandes capitais como Fortaleza, a 5ª maior do Brasil.

Visando analisar as bases que referenciam a distribuição dos serviços de saúde pelo território regional e como essa distribuição vem se conformando no espaço comandado por Sobral (CE), as autoras Maria Cássia de Sá e Virgínia Célia Cavalcante de Holanda, em **“AS BASES PARA A TERRITORIALIZAÇÃO DO SUS E O PAPEL RESERVADO A SOBREAL EM TEMPOS DE COVID-19”**, concluem que o Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo com algumas ausências e deficiências, tem sido fundamental no combate à difusão do novo Coronavírus e socorro e atendimento aos pacientes.

Em **“DESIGUALDADE SOCIOAMBIENTAL E A CAPACIDADE DE LIDAR COM A PANDEMIA DE COVID-19: AVALIAÇÃO DA GEOESPACIALIDADE DA VULNERABILIDADE EM FORTALEZA-CE”**, de autoria de João Luís Sampaio Olímpio, Caroline Vitor Loureiro, Anderson Rodrigues da Costa e Rodolfo Anderson Damasceno Góis, analisaram a capacidade de lidar dos diferentes grupos populacionais frente às problemáticas deflagradas pela doença, selecionando indicadores sociais, econômicos, de infraestrutura urbana e habitacional dos bairros da cidade, referentes ao último censo demográfico, e os relacionamos com os registros da 23ª semana epidemiológica.

Por fim, Raimunda Aurea Dias de Sousa, em **“A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID-19”**, aponta a expansão do agronegócio como gerador de riqueza, especialmente, no momento da COVID-19, refletindo que a crise de abastecimento no momento que estamos vivenciando está ligada à opção mundial em transformar a agricultura em um negócio que garante melhoria na economia e evita queda no Produto Interno Bruto em detrimento dos impactos negativos ocasionados aos camponeses.

No que se refere aos artigos de fluxo normal,

Carlos Walter Porto-Gonçalves reflete sobre a crise ou caos sistêmica que assola o momento histórico-civilizatório que vivemos em **“DE CAOS SISTÊMICO E DE CRISES CIVILIZATÓRIA: TENSÕES TERRITORIAIS EM CURSO”**.

“SEGREDOS DA PAISAGEM” de autoria de Leonardo Luiz Silveira da Silva apresenta os fundamentos teóricos dos segredos paisagísticos e reflete sobre o lidar com a paisagem, utilizando como estratégia discursiva a expressão da paisagem por intermédio da literatura e da pintura.

Uma análise sobre a implantação do Assentamento Cassatinga, no município de Itiúba (BA), tendo como ponto de partida a compreensão da situação dominial na origem da propriedade da terra é objeto de Adriano de Oliveira Lima em **“LUTA PELA PERMANÊNCIA NA TERRA NO ASSENTAMENTO CASSATINGA (ITIÚBA – BAHIA)”**.

Antônia Vanessa Freire Moraes Ximenes revela o perímetro irrigado Ayres de Souza, apontando aspectos de sua trajetória e de seu cotidiano em **“O PERÍMETRO IRRIGADO AYRES DE SOUZA: APONTAMENTOS E DISCUSSÕES”**.

“A GÊNESE E A DINÂMICA RURAL-URBANA DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP: 1870-1950” de autoria de Franciele Miranda Ferreira Dias apresenta a gênese de Santa Cruz do Rio Pardo, cidade localizada na região Centro-Oeste paulista.

Uma investigação sobre os processos ocultados na divisão sexual do trabalho reprodutivo e de cuidado, bem como, a vinculação destes com o planejamento urbano e a gestão das cidades no século XXI é objeto de Vanessa Alves Cordeiro e Raimundo Jucier Sousa de Assis em **“PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA PARA OS 99%: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS FEMINISTAS E O CAMPO DO URBANISMO”**.

Ana Márcia Moura da Costa e Osvaldo Girão avaliam como o uso e a ocupação urbana promovem modificações sobre a dinâmica superficial de fluxos hídricos, promovendo enchentes e, principalmente, inundações quando da intensificação de precipitações sazonais em **“CONSIDERAÇÕES TEÓRICOS SOBRE BACIAS HIDROGRÁFICAS URBANIZADAS E O PROCESSO DE INUNDAÇÃO”**.

“USO E COBERTURA DO SOLO NO BAIXO SUL DA BAHIA: A APLICAÇÃO DE SENSORES REMOTOS NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO PRATIGI ENTRE 1991 E 2010”

de autoria de Luiz Eduardo Cunha Silva, Marjorie Cseko Nolasco e Rafaela de Sousa Gonçalves realiza um estudo de modelagem espacial com a finalidade de compreender as modificações identificadas nas imagens processadas e fornecer os devidos atributos para compreensão das transformações espaciais.

Convidamos à leitura e à divulgação dos artigos desta edição.

Prof.^a Dr.^a Isorlanda Caracristi
Prof. Dr. Francisco Clébio Rodrigues Lopes
Editores da RCGS